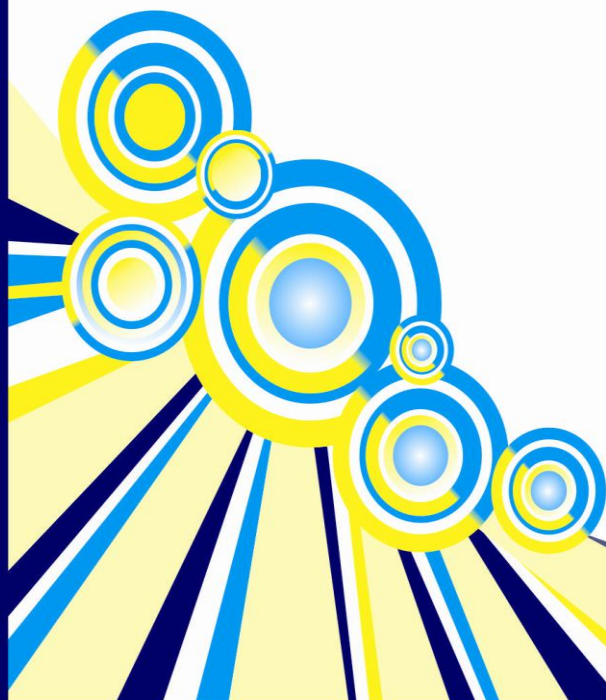


RELATÓRIO DE GESTÃO 2008



UFAL
mais viva



inclusão
expansão
inovação

PROEX
UFAL

Ana Dayse Rezende Dorea
Reitora

Eurico de Barros Lôbo Filho
Vice-Reitor

Eduardo Sílvio Sarmiento de Lyra
Pró-Reitor de Extensão

José Roberto Santos
Coordenador de Programas de Extensão

José Guido Dantas Lessa da Silva
Gerente de Assuntos Culturais

Janda Maria Alves de Alencar
Coordenadora do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Regional - Neder

Mara Rejane Alves Nunes Ribeiro
Assessora de EDH Segurança Pública

Maria Gloriane de Oliveira Teles
Carla Maritza Brum Silveira
Jaqueline Lima dos Santos
Assessoria Técnica de Projetos

Ana Maria Bastos
Jobson Lima dos Santos
Alda Lúcia de Mendonça Ataíde
Ywcleany da Silva Cerqueira
Priscylla Kelly alves Meyer
Secretaria Administrativa

Joabson Santos
Jailson dos Santos Albuquerque
Tazio Zambi de Albuquerque
Thiago Rodrigo Alves de Alencar
Daniel Barbosa da Silva
Maria Aldenice da Luz Lima
Giselle Silva do Nascimento
Flávio Antônio Chagas Galindo Pimentel
Assessoria de Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. INDICADORES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO.....	7
1.1. Ações por Unidade Acadêmica.....	7
1.2. Ações por Área Temática.....	9
1.3. Ações por Linha de Extensão.....	10
1.4. Ações por Área de Conhecimento.....	11
1.5. Responsáveis pelas ações de extensão.....	12
1.6. Público Atingido.....	13
1.7. Bolsas de Extensão.....	14
2. PROGRAMAS DE EXTENSÃO.....	15
2.1. Programas Institucionais.....	15
2.1.1. PIBIP-AÇÃO.....	15
2.1.2. PROAPEX.....	16
2.1.3. PROINART.....	17
2.2. Programas Interinstitucionais.....	17
2.2.1. Conexões de Saberes e Escola Aberta.....	17
2.2.2. PROEXT/MEC.....	30
2.2.3. PROEXT/MEC/CULTURA.....	31
3. ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS.....	32
3.1. Secretaria Administrativa.....	32
3.2. Assessoria Técnica de Projetos.....	34
3.3. Assessoria de Comunicação.....	35

ANEXOS

Anexo 1 - Ações de Extensão Registradas em 2008 – Relação por Unid. Acadêmica

Anexo 2 - Ações de Extensão Registradas em 2008 – Relação por Área Temática

Anexo 3 - Ações de Extensão Registradas em 2008 – Relação por Linha de Extensão

Anexo 4 - Ações de Extensão Registradas em 2008 – Rel. por Áreas do Conhecimento

Anexo 5 – Avaliação do Planejamento 2008

Anexo 6 – Planejamento 2009

Anexo 7 – Registro Fotográfico das Ações realizadas em 2008

INTRODUÇÃO

No decorrer do ano de 2008, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) continuou sua proposta de estreitar relações entre academia e sociedade, direcionando suas ações, de modo a contribuir para o desenvolvimento institucional e coletivo. Nessa via, efetivou ações de interesse social, formalizou parcerias com Órgãos Governamentais e Não Governamentais, dinamizando um processo, cujo eixo condutor instituiu a ética e o acesso aos direitos humanos, como forma de envolver cada vez mais pessoas no âmbito da universidade. Vale ressaltar que, esse resultado retrata o avanço na relação teórica e metodológica das diferentes modalidades de ações, consolidadas em propósitos sólidos de construção de uma sociedade mais justa e igualitária aos desiguais. Trata-se de um processo de construção e ressignificação da concepção de extensão e, nesse sentido, há que se considerar, em sua trajetória:

1. o conceito assumido em 1987 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, entendendo-a como "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade";
2. o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme Artigo 207 da Constituição de 1988; e,
3. a efetivação do Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEU que incorpora as definições anteriormente referidas.

Com base nesses pressupostos, demarcados em momentos sócio-históricos, a Pró-Reitoria de Extensão, como assinala o item **1**, estabelece uma interlocução entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, investindo em ações que assegurem a participação política e efetiva troca de saberes. Essa linha de raciocínio remete à concepção de extensão como uma política de socialização do saber, respeitando as diferenças e realçando valores sociojurídicos-culturais. Abordar os itens **2** e **3**, mencionados acima, significa validar a indissociabilidade da extensão universitária com o ensino e a pesquisa que, articulados entre si, operam no processo de transformação histórica da universidade, através das áreas

temáticas, definidas no PNEU, responsáveis por estabelecer a mediação do relacionamento político entre o indivíduo e o Estado.

Nesse contexto, em que se busca uma estratégia política e ética para rebater à crescente alienação individual imposta pela globalização, sob a ótica neoliberal, a extensão assume papel fundamental, como espaço historicamente concreto de interação social entre os indivíduos e o coletivo. A Proex incorpora seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, a fim de garantir aos grupos sociais vulnerabilizados, o acesso aos bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos, bem como assegurar à comunidade acadêmica, a oportunidade de vivência além das salas de aula.

Vale registrar que, nessa linha de raciocínio, em que a universidade evidencia contrastes, cujas ações emanam da sociedade e nela se refletem, a Educação em Direitos Humanos e a Segurança Pública se constituem em duas iniciativas da Universidade Federal de Alagoas, consolidadas através de parcerias entre Proex/Gabinete Reitoria/Gepsojur e o conjunto de ONGs e órgãos de governo: federal (MEC/ SECAD/ MJ /FNDE/UFPB/ MDH/SEEDH-PR; estadual: (Conselho Estadual de Segurança Pública e o Gabinete Civil do Estado de Alagoas). EDH e SP se configuram em campos de atuação multiplicadora em diversos níveis da educação formal e não formal de cidadãos e cidadãs mais conscientes e reflexivos, capazes de mudar uma realidade perversa de tolerância as práticas usuais de violência na sociedade contemporânea.

Portanto, a conjugação entre os programas, projetos, cursos e eventos contribuiu para o êxito da PROEX, inclusive, no processo de mobilização ao registro e divulgação das ações, ampliando a visibilidade do espaço extensionista da UFAL, intensificando o apoio logístico à realização de ações das mais diversas naturezas, e fortalecendo a política de fomento via edital de bolsas. Esta medida instituiu um procedimento que possibilitou que à comunidade universitária igual acesso à distribuição de bolsas e, conseqüentemente, viabilizou a expansão de alunos extensionistas, estimulando o aumento significativo, tanto do registro das ações, quanto da demanda acadêmica pelas atividades de extensão.

Finalmente, resta assinalar a Extensão como fonte de conhecimento e conexão de saberes. Uma concepção que a PROEX reconhece ao desempenhar, efetivamente, o seu papel, no sentido de: promover, desenvolver, apoiar, intermediar, articular e incentivar a realização de programas, projetos e eventos, referenciando às necessidades das comunidades externas, privilegiando a inclusão social e a valorização de conhecimentos produzidos nesse processo de construção de saberes por uma sociedade mais justa.

1 - INDICADORES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

1.1 - Ações por Unidade Acadêmica

As atividades, desenvolvidas pelas UAs, mais do que um trabalho acadêmico, refletem o compromisso com a produção e socialização do conhecimento. As ações de extensão, que se configuram nas modalidades de **projetos, cursos, eventos e prestação de serviços**, totalizaram **396 ações**, superando as 354 registradas em 2007, com um saldo positivo de 42 ações. Vale ressaltar que, o conjunto das Unidades Acadêmicas e o Campus Arapiraca com seus respectivos Pólos, estiveram presentes na Extensão com 333 ações (Vide anexo 1) que expressam o **Quadro 1**, aumentando a participação dos Núcleos Temáticos e outros setores da Universidade, responsáveis por 63 ações (Vide anexo 1) demonstradas no **Quadro 2**, conforme segue:

Quadro 1 – Ações por Unidade Acadêmica

Nº	Unidades Acadêmicas	Projetos	Cursos	Eventos	Prestação de Serviços	TOTAL
01	CECA	09	2	02	0	13
02	CTEC	10	1	05	0	16
03	ICHCA	36	8	15	0	59
04	CEDU	09	0	07	0	16
05	FANUT	16	2	01	0	19
06	FAU	06	3	04	0	13
07	FDA	05	1	04	0	10
08	ICBS	07	1	00	0	08
09	IGDEMA	05	0	03	0	08
10	ESENFAR	12	1	05	0	18
11	FOUFAL	06	0	00	0	06
12	ICS	02	1	02	0	05
13	IC	00	0	01	0	01
14	IF	00	0	01	0	01
15	FEAC	12	6	07	1	26
16	FAMED	19	3	06	0	28
17	ICAT	00	1	01	0	02
18	FSSo	15	0	5	0	20
19	FALE	05	5	00	0	10
20	IM	05	0	00	0	05
21	IQB	00	1	01	0	02
22	C. Arapiraca (sede)	19	3	06	0	28
23	Pólo Penedo	01	3	01	0	05
24	Pólo Palmeira	06	3	04	0	13
25	Pólo Viçosa	01	0	00	0	01
TOTAL		206	45	81	1	333

Quadro 2 – Ações por Núcleos Temáticos e outros setores

Nº	Núcleos Temáticos e outros setores	Projetos	Cursos	Eventos	Prestação de Serviços	TOTAL
01	Espaço Cultural¹	4	0	5	0	9
02	Usina Ciência	4	2	3	0	9
03	PROPEP²	1	0	0	0	1
04	NEAB³	3	0	0	0	3
05	NUTAS⁴	3	0	0	0	3
06	HU⁵	6	0	0	0	6
07	Pinacoteca	1	0	5	0	6
08	NACE⁶	1	0	0	0	1
09	NEPEM⁷	1	0	1	0	2
10	NEFED⁸	2	0	0	0	2
11	GEPJOJUR⁹	6	0	7	0	13
12	ASCOM¹⁰	2	0	0	0	2
13	NEDER¹¹	4	0	2	0	6
	TOTAL	38	2	23	0	63

¹ **Espaço Cultural:** Gerência de Assuntos Culturais

² **PROPEP:** Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

³ **NEAB:** Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

⁴ **NUTAS:** Núcleo Temático da Assistência Social

⁵ **HU:** Hospital Universitário

⁶ **NACE:** Núcleo de Artes Cênicas

⁷ **NEPEM:** Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical

⁸ **NEFED:** Núcleo de Educação Física e Desportos

⁹ **GEPJOJUR:** Grupo de Estudos, Pesquisas e Projetos Sóciojurídicos

¹⁰ **ASCOM:** Assessoria de Comunicação da UFAL

¹¹ **NEDER:** Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Regional

1.2 - Ações por Área Temática

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, as ações são classificadas em oito Áreas Temáticas, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho.

Tradicionalmente, as áreas de Educação e de Saúde, foram as que mais de destacaram, seguidas da Cultura e Direitos Humanos. Muitas ações voltadas para o meio ambiente foram classificadas, por seus coordenadores, na Educação, como área principal, e Meio Ambiente, como secundária, o que justifica a redução do índice nessa área. Nessa mesma linha de raciocínio, é importante sublinhar que a área de Direitos Humanos modifica este quadro, se considerarmos o número de pessoas atingidas. Privilegia as ações de extensão, em parcerias com os governos federal e estadual, ao realçar as questões de EDH e Segurança Pública em programas de capacitação junto à comunidade escolar da rede pública de ensino básico e lideranças da sociedade civil que atuam nesta direção, conforme demonstra o Quadro 3 (Vide Anexo 2).

Quadro 3 – Ações por Área Temática

Áreas Temáticas	Projetos	Cursos	Eventos	Prestação de Serviços	TOTAL
Comunicação	14	2	6	0	22
Cultura	27	7	23	0	57
Direitos Humanos e Justiça	32	6	16	0	54
Educação	59	19	31	0	109
Meio Ambiente	8	1	3	0	12
Saúde	71	5	14	0	90
Tecnologia e Produção	13	4	8	0	25
Trabalho	12	5	9	1	27
TOTAL	236	49	109	1	396

1.3 - Ações por Linhas de Extensão

Para fins de sistematização, as ações são organizadas por linhas, relacionadas à construção dos Programas, constituídos pelo agrupamento de projetos ou outras modalidades, em uma mesma linha de extensão, de acordo com a proximidade ou similaridade dos temas em questão.

Em 2007, a Pró-Reitoria de Extensão reuniu as ações de extensão por linhas, identificando a possibilidade da criação de 39 Programas de Extensão. Dentro desse contexto, no ano de 2008, as ações foram agrupadas, delineando a composição de 42 Programas.

O Artigo 21 do Estatuto da UFAL determina que a criação de um Programa de Extensão seja um dos requisitos para a constituição de uma Unidade Acadêmica e, nessa perspectiva, a PROEX vem realizando visitas às UA's, para assessorar essa institucionalização.

Trata-se de um processo que envolve responsabilidades a serem assumidas por ambas as partes: à Proex cabe a sistematização das ações por linhas, com o objetivo a organização por assuntos correlacionados (**Quadro 4 - Anexo 3**); à cada UA cabe a criação do(s) seu(s) Programa(s) de Extensão, de acordo com as especificidades de sua realidade. Nessa trajetória, foram formalizados e registrados 2 Programas da ESENFAR, 2 do CTEC e 1 do ICS.

Linhas de Extensão: 1) Alfabetização, leitura e escrita; 2) Artes cênicas; 3) Artes integradas; 4) Artes Plásticas; 5) Artes visuais; 6) Comunicação estratégica; 7) Desenvolvimento de produtos; 8) Desenvolvimento regional; 9) Desenvolvimento rural e questões agrárias; 10) Desenvolvimento tecnológico; 11) Desenvolvimento urbano; 12) Direitos individuais e coletivos; 13) Educação profissional; 14) Empreendedorismo; 15) Emprego e renda; 16) Endemias e epidemias; 17) Divulgação científica e tecnológica; 18) Esporte e Lazer; 19) Estilismo; 20) Fármacos e medicamentos; 21) Formação de professores; 22) Gestão do trabalho urbano e rural; 23) Gestão informacional; 24) Gestão institucional; 25) Gestão pública; 26) Grupos sociais vulneráveis; 27) Infância e adolescência; 28) Inovação tecnológica; 29) Jornalismo; 30) Jovens e adultos; 31) Línguas estrangeiras; 32) Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; 33) Mídia-arte; 34) Mídias; 35) Música; 36) Organização da sociedade e movimentos sociais; 37) Patrimônio cultural, histórico e natural; 38) Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais; 39) Propriedade intelectual e patentes; 40) Questões ambientais; 41) Recursos hídricos; 42) Recursos sólidos; 43) Saúde animal; 44) Saúde da família; 45) Saúde e proteção no trabalho; 46) Saúde humana; 47) Segurança alimentar e nutrição; 48) Segurança pública e defesa social; 49) Tecnologia da informação; 50) Terceira idade; 51) Turismo; 52) Uso de drogas e dependência química e 53) Desenvolvimento humano.

A PROEX sistematizou as ações, nas 53 linhas de extensão, cujos dados encontram-se registrados no Quadro a seguir:

Quadro 4 - Ações por Linhas de Extensão

Linhas	Número de Ações e de Programas	Linhas	Número de Ações e de Programas
1	05 – 1 Programa	28	02 – 1 Programa
2	18 – 1 Programa	29	05 – 1 Programa
3	14 – 1 Programa	30	02 – 1 Programa
4	01	31	06 – 1 Programa
5	11 – 1 Programa	32	24 – 1 Programa
6	03 – 1 Programa	33	02 – 1 Programa
7	00	34	03 – 1 Programa
8	09 – 1 Programa	35	21 – 1 Programa
9	10 – 1 Programa	36	15 – 1 Programa
10	11 – 1 Programa	37	11 – 1 Programa
11	08 – 1 Programa	38	14 – 1 Programa
12	21 – 1 Programa	39	00
13	14 – 1 Programa	40	12 – 1 Programa
14	05 – 1 Programa	41	00
15	01	42	01
16	00	43	02 – 1 Programa
17	12 – 1 Programa	44	12 – 1 Programa
18	03 – 1 Programa	45	02 – 1 Programa
19	00	46	45 – 1 Programa
20	03 – 1 Programa	47	12 – 1 Programa
21	08 – 1 Programa	48	04 – 1 Programa
22	05 – 1 Programa	49	04 – 1 Programa
23	00	50	04 – 1 Programa
24	01	51	04 – 1 Programa
25	06 – 1 Programa	52	01
26	11 – 1 Programa	53	02 – 1 Programa
27	06 – 1 Programa	-	-
Sub-total	186 ações e 20 programas	Sub-total	210 e 22 programas
TOTAL = 396 ações e 42 Programas*			

(*) O agrupamento das ações em cada linha de extensão, identifica a possibilidade da constituição de um Programa, com exceção das linhas que apresentam **00** e **01**, totalizando 42 Programas.

1.4 - Ações por Área de Conhecimento

As ações, classificadas por Área de Conhecimento, com base nas definições do CNPq, permite outra análise relacional, classificando o maior número de ações

nas áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas. A primeira apresenta o maior número de registros, pela vinculação da maioria das ações da Área Temática de Educação e, em seguida, Ciências da Saúde e Lingüística, Letras e Artes, esta última envolvendo, principalmente, a Área Temática de Comunicação e a de Cultura. Já a segunda atribui o seu montante as ações de DH, conforme demonstra o **Quadro5 (Vide Anexo 4)**

Quadro 5 – Ações por Área de Conhecimento

Áreas Temáticas	Projetos	Cursos	Eventos	Prestação de Serviços	TOTAL
Ciências Exatas e da Terra	18	6	7	0	31
Ciências Biológicas	8	1	1	0	10
Engenharia Tecnologia	12	3	5	0	20
Ciências Agrárias	12	2	3	0	17
Ciências Sociais Aplicadas	43	13	29	1	86
Ciências Humanas	48	10	29	0	87
Lingüística, Letras e Artes	40	12	20	0	72
Ciências da Saúde	55	3	15	0	73
TOTAL	236	50	109	1	396

1.5 - Responsáveis pelas ações de extensão

O número de docentes, técnicos, discentes e externos, passou de 1.821 (2007) para 2.058 (2008). A participação docente cresceu, mas na Área de Educação, é observada uma pequena diminuição, de 108 para 86, não significando ausência das atividades de extensão, uma vez que muitos docentes integraram equipes de trabalho de outros projetos em outras áreas, privilegiando a interdisciplinaridade, a visão integrada e a ampliação do âmbito de atuação.

Em 2007 a UFAL contou com a participação externa de 76 técnicos, passando para 132 em 2008, maior que a participação interna, que no ano passado foi de 32 técnicos e este ano, mesmo não sendo superada pelos externos, passou para 49 técnicos envolvidos nas ações de extensão. **(Quadro 6).**

Quadro 6 – Responsáveis pelas ações de extensão

Áreas Temáticas	Docentes	Técnicos	Discentes	Externos	TOTAL
Comunicação	26	04	086	13	129
Cultura	35	03	118	14	170
Direitos Humanos e Justiça	28	05	115	02	150
Educação	86	11	399	36	532
Meio Ambiente	26	02	071	01	100
Saúde	95	24	479	43	641
Tecnologia e Produção	41	00	116	19	176
Trabalho	22	00	134	04	160
TOTAL	359	49	1.518	132	2.058

1.6 - Público atingido

O público atingido totaliza 340.346 beneficiados pelas atividades de extensão desenvolvidas através das Unidades Acadêmicas, Núcleos e outros setores, somando os dados fornecidos pelo Espaço Cultural, Museu Théo Brandão, Usina Ciência, Museu de História Natural e Pinacoteca Universitária. **(Quadro 7).**

Quadro 7 – Público atingido

Responsáveis		Público
Unidades Acadêmicas, Núcleos e outros		139.805
Museu de História Natural		2.000
Usina Ciência		8.000
Sub-total		149.805
Espaço Cultural	Pinacoteca Universitária	12.794
	Art Studium	300
	Auditório Guedes de Miranda	3.000
	Casa de Cultura Britânica	3.500
	Casa de Cultura Latino-Americana	800
	Casa de Cultura Alemã	60

	Casa de Cultura Luso-Brasileira	30
	Casa de Cultura Francesa	80
	Total do Espaço Cultural	20.564
Museu Théo Brandão	Estudantes alagoanos	6.330
	Estudantes de outros Estados da Federação	215
	Estudantes estrangeiros	37
	Turistas de Alagoas	668
	Turistas de outros Estados da Federação	975
	Turistas estrangeiros	157
	Visitantes da exposição e outros projetos	13.255
	Engenho de Folgedos	4.212
	Exposições Internas	4.950
	Bloco Filhinhos da Mamãe	2.500
	Circuitos Noturnos	310
	Oficinas	37
	Lançamento de livros	240
	Palestras	120
	Congresso	230
	Todos os Sentidos: Arte e Inclusão	146(*)
	Natal do Museu	510
	Pesquisas na Biblioteca	200
	Sub-total do Museu Théo Brandão	21.857
	Projeto Museu Vai à Rua	148.120(**)
Total do Museu Théo Brandão	169.977	
TOTAL GERAL		340.346

(*) Jovens com deficiência visual

(**) 12 locais de exposição do circuito do Projeto Museu Vai à Rua: Loja de decoração Ponto e Linha – 600 pessoas; FITS – Faculdade Integrada Tiradentes – 10.000 pessoas; Restaurante Canto da Boca – 2.000 pessoas; Maceió Mar Hotel – 300 pessoas; Shopping Iguatemi – 70.000 pessoas; Museu do Palácio Floriano Peixoto – 1.300 pessoas; Aeroporto Zumbi dos Palmares – 50.000 pessoas; TRT – Memorial Pontes de Miranda – 500 pessoas; TRF - Justiça Federal – 300 pessoas; 10.UFAL – Biblioteca – 11.000 pessoas; 11.SEBRAE-AL – 2.000 pessoas; Memorial da República (até o dia 19/12/08) – 120 pessoas.

1.7 - Bolsas de Extensão

O número de bolsas institucionais de extensão aumentou de 181 para 249, possibilitando o incremento da participação discente e, por consequência, a melhoria operacional dos projetos e das demais modalidades de Extensão.

Os Programas Interinstitucionais de Extensão, Conexões de Saberes, EDH, SP (seria melhor colocar as siglas por extenso) e Escola Aberta, coordenados

diretamente pela PROEX, foram executados com 50 bolsas, sendo 44 para os alunos e 6 para os coordenadores. O Programa Brasil Afroatitude não foi realizado em 2008, ocasionando uma baixa significativa na oferta de bolsas (**Quadro 8**).

Quadro 8 – Bolsas de Extensão

Categoria	Quantidade
Bolsas Institucionais	
BET I	46
BET II	4
PIBIP-AÇÃO	64
PROAPEX	80
PROINART	25
ORQUESTRA	30
Sub-total	249
Bolsas Interinstitucionais	
Conexões de Saberes e Escola Aberta	50
TOTAL	299

2. PROGRAMAS DE EXTENSÃO

2.1 - Programas Institucionais

2.1.1 - PIBIP-AÇÃO

O Programa PIBIP-AÇÃO é composto de Projetos de Pesquisa-Ação que concorreram ao Edital da PROEX/PROPEP e contemplaram atividades relacionadas com as diversas formas de ação coletiva orientadas para a transformação social, desenvolvidas por professores e alunos da UFAL/Arapiraca. Constitui-se de projetos que propõem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população parceira e para o processo de formação profissional dos alunos, no tocante à prática de investigação científica aplicada. Caracteriza-se, efetivamente, como um processo educativo de formação, reafirmando, assim, o compromisso da UFAL com a

sociedade. No ano de 2007 foram aprovados quarenta e dois projetos neste Programa de Extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação realizaram, em setembro de 2008, durante atividades comemorativas do Campus UFAL – Arapiraca, pólos de Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios, seminários com apresentações orais dos bolsistas do Programa PIBIP - AÇÃO. Os resultados das pesquisas foram analisados para impulsionar ações relevantes de impacto social nas comunidades populares, culminando na prorrogação por mais três meses (outubro a dezembro) das atividades referentes aos projetos.

2.1.2 PROAPEX

O Programa de Apoio à Extensão da UFAL – PROAPEX constitui-se num espaço que oportuniza o desenvolvimento de Estratégias Integradoras das Unidades Acadêmicas (UAs), no qual o processo de socialização de conhecimentos possa ultrapassar a sala de aula e se materializar na troca de saberes. Basicamente, os objetivos que direcionaram a constituição do Programa são:

1. Fomentar a realização de ações - articulando o ensino, pesquisa e a extensão de forma institucionalizada nas áreas de Comunicação; Cultura; Direitos humanos e justiça; Educação; Meio ambiente; Saúde; Tecnologia e produção; e Trabalho;
2. Estimular a participação de estudantes, técnicos e professores da UFAL em ações de extensão, envolvendo os diversos setores da sociedade;
3. Contribuir para a formação profissional e cidadã de estudantes e;
4. Desenvolver ações efetivas que possibilitem transformação da sociedade.

Foram inscritos para concorrerem ao edital 103 projetos e, após análise do Comitê Assessor de Extensão, 40 foram indicados à bolsa por um período de um ano.

2.1.3 PROINART

O direcionamento dos projetos de extensão do Programa de Iniciação Artística – PROINART tem como base o desenvolvimento das suas ações na Universidade e na comunidade em geral, articulando teoria e prática, de forma a contribuir para a elevação do nível cultural da população parceira, respeitando a relação entre o saber popular, científico e filosófico. Nesse sentido, o Programa prioriza os seguintes objetivos:

- a. Estimular os professores, técnicos e estudantes da UFAL à formação e difusão artístico-cultural;
- b. Promover o engajamento dos estudantes de graduação e pós-graduação à produção de arte junto à sociedade e;
- c. Incentivar, no âmbito da UFAL, à criação de grupos artísticos em suas mais diferentes formas de expressão.

Após, análise dos projetos pelo Comitê Assessor de Extensão, foram selecionados os 25 (vinte e cinco) Projetos de Extensão.

2.2. Programas Interinstitucionais

2.2.1. Conexões de Saberes e Escola Aberta

A gestão do Programa Conexões de Saberes constitui-se de duas instâncias:

1. **Coordenação Nacional** – composta por coordenadores ou representantes do Programa nas IFES, membros da SECAD/MEC e do Observatório de Favelas. Compete a essa Coordenação o planejamento estratégico e o desenvolvimento político - pedagógico do Programa. No que diz respeito à definição das atividades.
2. **Coordenadoria Executiva** – composta pela SECAD/MEC e Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, tendo como atribuições traçar as diretrizes nacionais, promover a articulação político-institucional do Programa junto às IFES e acompanhar, monitorar e avaliar a execução das ações definidas no Termo de Referência do Programa.

O Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal de Alagoas está diretamente vinculado à Pró-reitoria de Extensão e a partir de 2007 agregou as

atividades acadêmicas do Programa Escola Aberta que tem como objetivo promover e ampliar a integração da escola e comunidade.

O Programa Conexões de Saberes da UFAL é constituído por sua coordenação local e por grupo de bolsistas estudantes de graduação como também por voluntários que se integrem às atividades previstas.

A Coordenação é formada por uma coordenadora geral, Assistente Social da universidade, com experiência de trabalho em projetos de extensão e/ou pesquisa na temática do Programa, e outros integrantes da UFAL e parceiros,

O grupo de bolsistas é composto por 43 estudantes de graduação e um monitor, sendo trinta e cinco bolsistas do Programa Conexões e oito do Programa Escola Aberta que foram selecionados segundo os seguintes critérios definidos em âmbito nacional:

- I) soma da renda mensal dos pais ou responsáveis pela criação não superior a seis salários mínimos mensais.
- II) morar ou ser oriundo de espaços populares;
- III) escolaridade dos pais ou responsáveis pela criação não superior ao ensino fundamental;
- IV) proveniência de escola pública;
- V) ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãs em suas comunidades de origem.

A Coordenação local do Projeto oferece aos bolsistas uma formação acadêmica nos campos (1) da teoria e metodologia de extensão e pesquisa, (2) do domínio de técnicas instrumentais e discursivas e (3) da estruturação e desenvolvimento de políticas públicas, de modo a ampliar e fortalecer o protagonismo do estudante nas ações em comunidades populares.

A participação efetiva do estudante de origem popular na vida universitária é estimulada com o intuito de produzir conhecimento sobre sua realidade de estudo e

de moradia, além da criação de condições para a transformação institucional da universidade.

O objetivo geral do Programa Conexões de Saberes é contribuir para a construção de uma universidade, cuja busca pela excelência acadêmica com responsabilidade social se efetive em ações afirmativas de **inclusão dos jovens das classes populares**, oferecendo condições para a realização de atividades de formação dos universitários de modo a intervir nas demandas de sua comunidade de origem, identificando os problemas e os dinamos resolutivos que podem ser potencializados pela **articulação entre os saberes da experiência** das comunidades e aqueles produzidos na academia.

Objetiva-se também desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários de origem popular, e contribuam para a democratização do acesso e permanência no ensino superior público.

O Objetivo Geral expresso acima se desenvolve em três diretrizes concomitantes:

- 1) *Político-institucional* - enraizamento do Programa na agenda política das IFES, visando contribuir para a formulação de uma política nacional de ações afirmativas¹² destinadas à democratização do acesso e da permanência de estudantes de origem popular na universidade.
- 2) *De formação acadêmica* - formação acadêmica dos estudantes de origem popular participantes do Programa como pesquisadores e extensionistas, visando sua atuação qualificada, do ponto de vista social e técnico-científico, em diferentes espaços sociais, nas comunidades populares e na universidade.
- 3) *De interação comunidade e universidade* - a implementação de projetos de extensão-ensino-pesquisa que promovam o encontro e a troca de saberes e fazeres entre as comunidades populares e a universidade.

¹² Por ações afirmativas compreendemos as políticas públicas ou privadas voltadas para o tratamento positivo diferencial dos grupos sociais que, por processos historicamente construídos. Acumulam desvantagens sociais que dificultam sua inserção igualitária nas possibilidades de competição social.

Escola Aberta

Objetivo Geral

Contribuir para a melhoria para a qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz.

Objetivos Específicos

- 1) Promover e ampliar a integração entre escola e comunidade;
 - Meta - Realizar 16 oficinas sobre Leituração e Direitos e Deveres
 - Meta - Realizar 16 Dinâmicas de grupos
- 2) Ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania;
 - Meta 2.1 Disponibilizar textos para proporcionar o aumento do conhecimento local.
 - Meta 2.2 Fomentar 05 reuniões para discussão em grupo sobre os problemas do bairro.
- 3) Contribuir para a redução das violências na comunidade escolar.
 - Meta 3.1 Realizar 10 trabalhos para construção coletiva de painéis e murais sobre a realidade do bairro.
 - Meta 3.2 Construir um informativo de conscientização da comunidade.

Justificativa

No Brasil, nos últimos 30 anos, 40 milhões de pessoas abandonaram o campo, instalando-se na periferia das grandes cidades. Alagoas é o Estado da Federação que detém os piores indicadores sociais. Maceió, capital do Estado, não dispendo de suficiente infra-estrutura, sofre com o crescimento urbano desordenado. Inchada pelo processo de favelização e maltratada pela incúria de sucessivos governos, atualmente quase metade de sua população vive em habitações precárias. A ausência de uma política efetiva de redistribuição de renda, baseada na criação de empregos, reforma agrária, salários justos, entre outras medidas, e o conseqüente agravamento da crise social, têm contribuído para o fortalecimento de movimentos que utilizam como estratégia de luta a ocupação de espaços públicos

visando sua conquista definitiva. Essas ocupações caracterizam-se por extrema miséria e precariedade ambiental, condição na qual inúmeras famílias sobrevivem por longos períodos até que alcancem seus objetivos ou sejam expulsos do local. Sob tais circunstâncias, o entorno da Universidade Federal de Alagoas.

A população ali residente é oriunda, basicamente, dos municípios alagoanos e, mais especificamente, da zona canavieira.

A estratégia da política de extensão da Ufal, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, é a que a Universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Além de produzir conhecimento e formar recursos humanos, a universidade pode contribuir para amenizar os graves problemas sociais e, nos últimos anos, tem se delineado um quadro de se dar prioridade de atendimento às comunidades residentes em favelas situadas na área vicinal ao seu Campus.

As condições de vida verificadas nestas localidades são de extrema miséria. Portanto, justifica-se a implementação de ações que, de alguma forma, contribuam para melhorar a qualidade de vida dessa população. A falta de articulação comunitária requer um trabalho voltado para a mobilização, organização e participação comunitária, levando-os a ganhar consciência do seu papel na sociedade.

O processo de conscientização consiste em levar a população a enxergar a realidade, na ótica da situação de oprimido, motivando-a a participar de projetos que possibilitem melhorar a qualidade de vida. No tocante a mobilização, cuja finalidade maior é motivar pessoas e grupos para efetivamente se engajarem nas ações, requer também a participação. Nessa proposta, a participação não é ausência, superação e/ou eliminação do poder, mas sim, construção de outra forma de poder; referendada no reconhecimento das nossas tendências impositivas e no diálogo aberto com os sujeitos interessados no processo participativo. Para que a participação se constitua, enquanto tal requer um efetivo engajamento dos sujeitos em todos os momentos metodológicos, na dinâmica da interação relacional dos mesmos em torno de objetivos coletivos.

Nos últimos 3 (três) anos, é possível identificar a implementação de políticas de democratização do acesso de estudantes oriundos de espaços populares às universidades públicas, haja visto a adoção da políticas de ação afirmativa e de cotas por diversas instituições. No entanto, não há, entre as universidades, uma unidade de ações com fins de garantir a permanência qualificada desses estudantes no espaço universitário, embora cada IFES atue de maneira autônoma na oferta de melhores condições de permanência.

A questão, no entanto, é que a permanência não é função apenas de ações de natureza socioeconômica, mas também de ações de natureza pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória desses estudantes, criando na Instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que os mesmos trazem em decorrência de suas experiências escolares e existenciais.

Diante deste fato, surge a necessidade de implementar e fortalecer mecanismos que contribuam para a permanência, com sucesso, dos estudantes universitários de origem popular, tanto do ponto de vista das condições materiais quanto do ponto de vista acadêmico, oferecendo orientação para a pesquisa e a extensão, estimulando a produção intelectual e a reflexão sobre a vida universitária, de modo a fortalecer sua auto-estima e seus vínculos com as comunidades de origem. A articulação nacional do projeto favorece o desenvolvimento de políticas com forte potencial para que venham a se constituir políticas públicas que valorizem a trajetória e as experiências intelectuais e existenciais destes estudantes.

Nesse sentido, o “Programa Conexões de Saberes – diálogos entre a universidade e as comunidades populares” apresenta-se como uma possibilidade concreta de construção de uma nova relação entre os estudantes universitários oriundos de espaços populares e a instituição acadêmica.

Metodologia

Os bolsistas terão acesso a uma formação continuada, através de oficinas e capacitações a serem monitoradas pelos coordenadores do projeto, facilitadas por consultores externos. Serão trabalhados temas diversos que se refiram à ação com grupos, que preparem os estudantes para atuar na negociação política, na

mobilização social, na construção de parcerias, entre outros elementos que fazem parte da dinâmica do contexto social onde vamos trabalhar. Serão também organizados seminários e workshops intensivos, provavelmente durante os sábados, com o objetivo de formar os estudantes para o trabalho social.

Os estudantes envolvidos no processo deverão ter como principal meta desenvolver a responsabilidade social a fim de contribuir no enfrentamento da desigualdade, sobretudo nas suas áreas de origem e nas comunidades de atuação do projeto.

Além da participação em aulas e seminários, espera-se que os estudantes construam sua qualificação no trabalho social a partir da participação em redes, na articulação, na compreensão dos sistemas políticos de garantia dos direitos para o cidadão, etc.

A definição da dinâmica da participação dos estudantes nos projetos descritos acima será feita conjuntamente pelos integrantes do projeto Conexões de Saberes e por membros de associações, escolas e outras organizações comunitárias. Os estudantes bolsistas vão estar envolvidos em seminários de formação no trabalho social. Oficinas baseadas em técnicas de dinâmica de grupo e de metodologias centradas na construção de atitudes coletivas e individuais que favoreçam o protagonismo e a busca de saberes compartilhados estão na base dessa formação. Além da participação em oficinas e seminários, espera-se que os estudantes construam sua qualificação no trabalho social a partir da participação em redes e nas articulações, na compreensão dos sistemas políticos de garantia dos direitos para o cidadão, etc. Após essa formação, oficinas serão realizadas conjuntamente pelos estudantes e por membros das comunidades, tanto no espaço das comunidades, como nos espaços comunitários.

Outra atividade prevista para o contexto interno à universidade é a realização do diagnóstico: “Perfil, trajetória, acesso, oportunidades e desempenho dos estudantes de origem popular na UFAL”, do qual se esperam resultados concretos no que se refere à criação de políticas internas à universidade para melhorar o acesso e o desempenho dos estudantes de origem popular. Como foi descrito no projeto original do Conexões de Saberes de nível nacional, essas ações a serem desenvolvidas precisam atingir diretamente o espaço universitário, pois o que se

espera é uma contribuição do projeto no aperfeiçoamento do sistema de concessão das bolsas estudantis, na oferta de serviços, na reorganização do currículo, da carga-horária e do horário das aulas, na forma de desenvolvimento de pesquisas, na formação do pesquisador, assim como nas ações para superar deficiências dos estudantes originários do meio popular, contribuindo, assim, para sua permanência na universidade.

Os bolsistas dispõem de vinte horas semanais sendo doze horas destinadas aos projetos e oito horas ao programa.

As horas destinadas ao programa são utilizadas para trabalhos de temas diversos que se refiram à ação com grupos, que preparem os estudantes para compreensão da realidade política por meio de pesquisas, na mobilização social, na construção de parcerias, entre outros elementos que fazem parte da dinâmica do contexto social onde se desenvolvem os projetos. São também organizados seminários para socialização do conhecimento visando a formulação de políticas de acesso e permanência de alunos de origem popular na universidade. Os estudantes envolvidos no processo têm como principal meta desenvolver a responsabilidade social a fim de contribuir no enfrentamento da desigualdade, sobretudo nas suas áreas de origem e nas comunidades de atuação do projeto.

Outra atividade no contexto interno à universidade foi a realização do diagnóstico: “Perfil, trajetória, acesso, oportunidades e desempenho dos estudantes de origem popular na UFAL”, do qual os resultados concretos no que se refere à criação de políticas internas à universidade para melhorar o acesso e o desempenho dos estudantes de origem popular. Essas ações desenvolvidas atingem diretamente o espaço universitário, e se espera é uma contribuição do projeto no aperfeiçoamento do sistema de concessão das bolsas estudantis, na oferta de serviços, na reorganização do currículo, da carga-horária e do horário das aulas, na forma de desenvolvimento de pesquisas, na formação do pesquisador, assim como nas ações para superar deficiências dos estudantes originários do meio popular, contribuindo, assim, para sua permanência na universidade.

A metodologia do Programa Escola Aberta está voltada para o desenvolvimento de habilidades na área de leitura, música, vídeos, etc., de forma a atender as necessidades específicas da comunidade escolar e faça-os se sentirem à

vontade para aprender de forma prazerosa e dinâmica, fazendo o processo de ensino se tornar significativo.

Partindo deste pressuposto esta metodologia consistirá no autêntico diálogo entre bolsistas, alunos e comunidade da escola, na participação efetiva de todos os envolvidos no processo.

Diante dessa estrutura ficou definido que os procedimentos metodológicos os quais permearão o desenvolvimento deste trabalho serão os seguintes:

- Dinâmicas de grupo para interação do grupo;
- Apresentação do trabalho a ser desenvolvido;
- Problematização e discussão da situação expressa no tema, gerando um processo de conscientização da necessidade de desenvolver oficinas de aprendizagem na escola;
- Leitura de textos: poemas, fábulas, jornal, mensagens;
- Atividades realizadas em grupo para desenvolver o espírito do trabalho coletivo;
- Oficinas diversas de leitura, música, vídeos, etc., que estão descritas nas próximas páginas desse projeto.

População beneficiada

a) Perfil dos estudantes

Para a composição do grupo de estudantes que integraram o programa Conexões de Saberes, foram selecionados 43 alunos da UFAL, sendo 35 para o Conexões e 08 para o Escola Aberta, todos residentes, prioritariamente na periferia da cidade de Maceió.

Critérios adotados para a seleção dos bolsistas:

- O aluno deverá estar regularmente matriculado em cursos de graduação da UFAL (a partir do 3º ano), apresentar disponibilidade para o cumprimento das atividades previstas e não apresentar reprovações não recuperadas em seu histórico escolar;

- Serão priorizados alunos residentes na periferia e com renda familiar de até três salários mínimos;
- Serão priorizados também alunos que tenham tido envolvimento com movimentos sociais;
- O aluno candidato à bolsa não poderá acumular outro tipo de bolsa ou auxílio financeiro de instituições oficiais.

Metodologia de seleção dos estudantes

A seleção foi realizada em duas etapas. Na primeira observadas às informações prestadas pelo aluno e os requisitos do edital. A segunda etapa foi realizada por meio de entrevista pelos Coordenadores dos Projetos que compõe este programa verificando-se o perfil do estudante para as funções requeridas nos projetos.

Público externo à universidade

Externamente, o programa atendeu em 2008, além dos quarenta e dois bolsistas, 994 pessoas da comunidade do entorno da universidade por meio dos quatro projetos que compõem o programa: 510 alunos da rede pública no Projeto Pré-Vestibular Comunitário, 84 crianças e adolescentes no Projeto Educação Complementar e Cidadania, 240 crianças, adolescentes, jovens e adultos no Projeto Vizinhança e 22 famílias (110 pessoas) no Projeto Organização e Mobilização Comunitária.

Para 2009, o programa pretende continuar o atendimento a este contingente da comunidade extra-muros.

Atividades de Formação do estudante

Atividade	Período	Carga Horária	Objetivo	Conteúdo	Metodologia
Capacitação em língua Portuguesa e produção de textos		20	Subsidiar a elaboração dos Livros "Caminhadas" e "Grandes Temas" em 2006, perfazendo um total de 20 horas;		Aulas teóricas e práticas
Capacitação sobre Métodos de Pesquisa	2007/2008	20	Subsidiar a realização de Pesquisa sobre o perfil sócio-econômico e cultural dos alunos de Origem popular ingressantes na UFAL em 2006		Aulas expositivas e elaboração de instrumentos para o diagnóstico
Capacitação sobre acompanhamento, monitoramento e avaliação de impactos de projetos de extensão	2007/2008	20	Nivelar os alunos bolsistas sobre os conceitos de extensão e sobre avaliação e monitoramento de projetos de extensão		Aulas expositivas
Curso sobre Combate a Hipertensão e a Diabetes	2007	12	Conhecer a dinâmica do projeto Fitoterapia Popular		

Atividades de extensão universitária

As condições de vida verificadas nestas localidades são de extrema miséria. Portanto, justifica-se a implementação de ações que, de alguma forma, contribuam para melhorar a qualidade de vida dessa população. A falta de articulação comunitária requer um trabalho voltado para a mobilização, organização e

participação comunitária, levando-os a ganhar consciência do seu papel na sociedade. Ressalta-se que a questão do trabalho representa um dos maiores desafios da comunidade e as ações de geração de renda no conjunto Dênisson Menezes tornam-se um imperativo de grande urgência.

O processo de conscientização consiste em levar a população a enxergar a realidade, na ótica da situação de oprimido, motivando-a a participar de projetos que possibilitem melhorar a qualidade de vida. No tocante a mobilização, cuja finalidade maior é motivar pessoas e grupos para efetivamente se engajarem nas ações, requer também a participação. Nessa proposta, a participação não é ausência, superação e/ou eliminação do poder, mas sim, construção de outra forma de poder; referendada no reconhecimento das nossas tendências impositivas e no diálogo aberto com os sujeitos interessados no processo participativo. Para que a participação se constitua, enquanto tal requer um efetivo engajamento dos sujeitos em todos os momentos metodológicos, na dinâmica da interação relacional dos mesmos em torno de objetivos coletivos.

No que se refere às atividades do Conexões de Saberes e articulação com o Programa Escola Aberta para fora dos muros da academia, **esta sendo desenvolvidos em quatro projetos em diversas comunidades do entorno da universidade e dois municípios do Estado de Alagoas; são eles: 1) Pré-vestibular Comunitário nos bairros Graciliano Ramos, Osman Loureiro, Bom Parto e nos municípios Santa Luzia do Norte e Rio Largo; 2) Projeto Vizinhança no complexo Denisson Menezes; 3) Educação Complementar e Cidadania no Bairro Clima Bom e 4) Projeto Organização e Mobilização Comunitária no Complexo Dênisson Menezes.** As ações do Programa Escola Aberta se desenvolvem em sete escolas públicas do Município de Maceió.

1- Pré-vestibular Comunitário

O curso pré-vestibular comunitário da UFAL visa beneficiar e aperfeiçoar o aprendizado dos alunos das Redes Públicas adquirindo assim maiores conhecimentos sobre as disciplinas constantes no processo seletivo, denominado VESTIBULAR das Universidades Públicas em geral.

2 - Projeto Vizinhança: Preparatório para o Supletivo

Preparatório para a avaliação do Processo Supletivo, atendendo jovens e adultos da comunidade, levando conhecimentos necessários para que possam submeter-se ao exame supletivo do ensino fundamental e melhoria da qualidade de vida nos aspectos psicofísicos, sócio-cultural e defesa de direitos e promoção da cidadania.

3 - Educação Complementar e Cidadania

Envolver crianças e adolescentes em situação de risco em praticas educacionais, culturais e esportivas, reforço escolar, biblioteca pública, inclusão digital, respeito ao meio ambiente, noções de higiene e educação sanitária, educação sexual e prevenção DST/AIDS.

4 - Organização e Mobilização Comunitária

Contribui para formação de grupos de jovens e adultos, visando à sensibilização e mobilização social, estímulo à organização comunitária, capacitação para participação na gestão das políticas públicas, organização e assessoria aos micros-empresendimentos produtivos, levantamento sócio econômico, inclusão digital e boletim informativo comunitário.

5 - Articulação com o Programa Escola Aberta

O principal objetivo da articulação dos programas Escola Aberta e Conexões de Saberes é a realização de oficinas nas escolas da rede pública de ensino (municipal e estadual), durante os finais de semana, levando em conta que em muitas comunidades a escola é o único espaço público para lazer, esporte e mesmo para o exercício da cidadania. Por isso, o fato de ela ser mantida aberta, aos finais de semana, com oferecimento de oficinas (de artes, de esportes, de saúde etc.), caracteriza a importância de uma formação integral para a comunidade local. Por sugestão do MEC, as oficinas realizadas pelos conexistas têm como temas geradores: os direitos humanos, a leitura e o meio ambiente.

Tais temas geradores são bastante amplos e por isso é possível personalizar as oficinas de acordo com a formação e com o interesse de cada conexista-oficineiro.

A definição da dinâmica da participação dos estudantes nos projetos descritos acima vem sendo feita conjuntamente pelos integrantes do projeto Conexões de Saberes/Escola Aberta e por membros de associações, escolas e outras organizações comunitárias. Os estudantes bolsistas vão estar envolvidos em seminários de formação no trabalho social. Oficinas baseadas em técnicas de dinâmica de grupo e de metodologias centradas na construção de atitudes coletivas e individuais que favoreçam o protagonismo e a busca de saberes compartilhados estão na base dessa formação. Além da participação em oficinas e seminários, espera-se que os estudantes construam sua qualificação no trabalho social a partir da participação em redes e nas articulações, na compreensão dos sistemas políticos de garantia dos direitos para o cidadão, etc. Após essa formação, oficinas serão realizadas nas escolas conjuntamente pelos estudantes e por membros das comunidades, tanto no espaço das comunidades, como nos espaços comunitários.

2.2.1 - Programa de Extensão Universitária – PROEXT/MEC

O Programa de Extensão Universitária – PROEXT apóia as instituições federais e estaduais de ensino superior na realização de programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social. Este ano cerca de 20 propostas, entre programas e projetos, foram inscritas na PROEX e, após a pré-seleção, por uma Comissão formada por membros do Comitê Assessor de Extensão e do Comitê Ad hoc, foram encaminhados para o MEC os 2 Programas e os 4 Projetos, estabelecidos no Edital e abaixo relacionados.

Programas

1. Ações de Inclusão Digital no Estado de Alagoas.
2. Prospecção e Incentivo à Criação de Empreendimentos Sociais Inovadores Orientados para o Desenvolvimento da Economia Solidária.

Projetos

1. Colhendo Bons Frutos: nutrição e meio ambiente.
2. Turismo Sustentável de Base Comunitária – Educação e Mobilização para o Desenvolvimento na Região das Lagoas – AL.
3. Diagnóstico de Nutrição e Saúde da População Remanescente de Quilombo em Alagoas **(selecionado)**.
4. Programa de Apoio ao Ensino do 2º Grau nas Escolas Públicas do Estado – PAESPE.

2.2.2- Programa de Extensão Univeristária - PROEXT/MEC/CULTURA

O Programa PROEXT CULTURA, também para apoio às instituições públicas de ensino superior na realização de projetos de extensão, com ênfase na inclusão social e cultural, contou com a participação de várias propostas da UFAL, sendo:

1. Educar para a Produção Cultural é Papel da Universidade.
2. Leitura e Cidadania – Folia das Letras. **(selecionado)**
3. “Canto com Experiência” – Escolas no Forrobodó de Chiquinha Gonzaga. **(obteve selo de qualidade)**
4. Cine Artpopular. **(selecionado)**
5. Curso de Extensão em Dança de Salão.
6. Produção de Material Didático Áudio-Visual sobre o Afro-alagoano.
7. Memória Social e Patrimônio.
8. Inclusão Social e Cultura da Comunidade de Pescadores de Jaraguá.
9. Dança da Inclusão: Coco de Roda de Jaraguá. **(obteve selo de qualidade)**
10. Faça a lei valer: intervenções para cumprimento da lei federal nº 10.639/2003 e da lei estadual nº 6.814/2007 nas escolas públicas de Alagoas **(obteve selo de qualidade)**

O selo de qualidade foi conferido aos projetos não contemplados com recursos, mas com avaliação positiva da Comissão.

3 - ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

3.1 - Secretaria Administrativa

A Secretaria da PROEX, além de ser a porta de recepção às pessoas que procuram informações sobre extensão, é, também, a via de entrada e saída de documentos para o encaminhamento de ações internas ou externas. É um trabalho burocrático e minucioso, cujo detalhamento é de vital importância para o bom desenvolvimento da Pró-Reitoria de Extensão, principalmente, se for considerado que o sucesso das ações de extensão depende, em grande parte, do conjunto de tarefas que envolvem o recebimento/ confecção, quantitativa e qualitativamente de todos os documentos, relatórios e planilhas. Portanto, atende a um cotidiano de trabalho, cuja rotina administrativa prioriza o envio e recebimento de documentos; o protocolo e redistribuição dos mesmos no espaço interno e externo da PROEX.

Quanto ao quadro funcional, a sua ampliação, iniciada em 2007, teve continuidade neste ano de 2008, com a chegada de mais um servidor concursado, equilibrando, assim, a parte de recursos humanos, no tocante à redistribuição das atividades, que vai desde o atendimento, ao Público em geral, a todos que aqui trabalham até a emissão de documentos criados na Secretaria. Quanto ao espaço físico, foram relacionadas algumas dificuldades, primeiramente, ao aspecto arquitetônico, até o momento, inadequado as nossas necessidades, e, em segundo, aos bens móveis para guarda dos arquivos e equipamentos.

Com base nessa descrição, é possível compreender que a Secretaria é responsável por toda a organização e arquivamento dos documentos pertinentes a secretaria da PROEX; pelos recebimentos e guarda de equipamentos permanentes e materiais de consumo; emissão e confecção de certificados, certidões, ofícios, formulários e planilhas de folhas de pagamentos; cadastramentos dos bolsistas; controle de emissão de certificados/certidões, requerimentos de professor e aluno; alimentação do Sistema SIE, seja referente às férias dos servidores lotados na Pró-

Reitoria e diárias; seja na montagem dos processos de avaliação de desempenho, tramitação de processos e requisição de material ao Almoxarifado.

Uma comparação quantitativa entre este ano e o anterior, é possível registrar um acréscimo considerável no índice de rotatividade das atividades desenvolvidas por todos que trabalham na Secretaria. Por outros termos, os dados revelam um aumento significativo de serviços em determinadas tarefas executadas neste Setor, como ilustra o quadro a seguir:

ANO DE 2008			ANO DE 2007
ITEM	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES	RECEBIDOS, REGISTRADOS E ENCAMINHADOS	
01	<p>Recebimento de Ofícios/ofícios circulares/ circular interna/ processos / convites / fax e outros.</p> <p>(verificar qual a procedência do documento, protocolá-lo e encaminhá-lo a quem tem autonomia para executar/atender e posterior arquivo).</p>	879	521
02	<p>Emissão de ofícios / ofícios circulares / despachos para processos / portarias / agendamento de equipamentos permanentes e outros.</p> <p>(Ofícios redigidos pela Secretaria e que são encaminhados às Unidades Acadêmicas, Comitê de Extensão e etc).</p>	940	501
04	<p>Solicitação e recebimento de material do ALMOXARIFADO e FUNDEPES.</p> <p>(Verificar material necessário ao Setor e no seu recebimento dar baixa nos itens que foram entregues, anexando cópia da nota fiscal, quando tiver. Fazer a verificação do material que não foi entregue e cobrá-lo, no caso da FUNDEPES, encaminhar para pagamento).</p>	39	59

05	Recebimento de Projetos, Eventos, Cursos, Seminários, etc (Cadastramento em planilha no computador, sendo encaminhado ao Setor de Projetos).	480	296
06	Certificados e certidões emitidas. (Emissão de certificados e certidões das ações de Extensão).	17.593	8.442
07	Cálculo de diárias – UFAL e FUNDEPES. (Comprovante de viagem e pagamento de bolsas acadêmicas). Cálculo e montagem dos processos (UFAL), (Envio eletrônico pelo SIE e posterior entrega dos mesmos nos Setores pertinentes; Envio de comprovantes à FUNDEPES, após cálculo, através de formulário específico para liberação do pagamento).	75	78
08	Ficha Cadastral e Folha de pagamento dos Bolsistas. (Alimentação no banco de dados das planilhas de cadastramento dos bolsistas (401) e das folhas de pagamentos dos (12 meses) , abertura dos processos pelo SIE, envio eletrônico pelo SIE, assim como a entrega dos processos ao Setor competente para autorização de pagamento das bolsas).	69	82
====			

3.2 - Assessoria Técnica de Projetos

No decorrer deste ano, a Assessoria Técnica de Projetos desenvolveu suas ações, enfatizando o trabalho cotidiano, a saber:

- assessoria na montagem e tramitação dos projetos de extensão;
- organização do banco de dados dos projetos, através de informações gerais,

disponibilizados, inclusive, na Internet;

- dinamização das informações de memória, subsidiando novas ações;
- sistematização das informações de relatórios Parcial e Final; e,
- organização da documentação referente à prestação de contas e aos projetos.

Vale ressaltar que, a implantação dos Programas Institucionais (PIBIP-AÇÃO, PROAPEX E PROINART) pela PROEX, aliada a outros fatores pertinentes, como por exemplo, a qualidade administrativa e uma equipe preparada para dar um suporte técnico adequado às atividades, foi um dos fatores importantes para o aumento da quantidade e da qualidade das ações¹³.

O trabalho realizado pela Proex – em criar um espaço de diálogos com a sociedade - serviu de diretriz na condução das atividades que vem sendo realizado pelo setor, através de aproximações com os segmentos que compõem a universidade e a sociedade civil organizada, na inserção e no desenvolvimento das diversas naturezas das ações extensionistas.

Por fim, cabe destacar que as ações de extensão, desenvolvidas com ampla participação das Unidades Acadêmicas da UFAL, crescem, significativamente, sobretudo, a partir de 2007, na produção, execução e participação, como demonstra o quadro síntese abaixo.

3.3 - Assessoria de Comunicação

Os trabalhos realizados auxiliaram a diversidade dos projetos, programas e eventos, para atender, embora parcialmente, as demandas da Ufal e da comunidade externa, face às dificuldades enfrentadas, tanto de pessoal, quanto de equipamento e material para disponibilizar aos coordenadores das ações de extensão.

As dificuldades encontradas dizem respeito, sobretudo, à parte de equipamentos, a exemplo dos computadores que precisam de revisão e, em alguns casos, substituição por produtos mais modernos; atualização dos programas para atuar com maior agilidade na busca de resultados e, conseqüentemente, a rentabilidade dos mesmos; compra de duas impressoras; duas placas de rede; dois

¹³ Ver projetos, cursos e eventos.

cabos Cross-over; bancada para os monitores e, dentre outros, um armário para arquivar material utilizado pela assessoria. Tal aquisição é necessária na implementação dos serviços prestados à comunidade universitária e externa, pois, ao mesmo tempo em que permitirão a eficiência, poderão assegurar a eficácia. Por outros termos, aumentar a quantidade, sem perder a qualidade no atendimento de Projetos/Programas/cursos e eventos.

Por fim, vale registrar que a divulgação nos meios de comunicação (impresso e eletrônica), produção de materiais gráficos, realizados em conjunto com a assessoria de Comunicação da Ufal, ampliou a visibilidade das ações de Extensão, as quais estão relacionadas no quadro demonstrativo, a seguir:

Ações de realizadas/apoiadas pela Pró-Reitoria de Extensão, através da Assessoria de Comunicação

Nº	Ações	Responsáveis
01	Curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Organização Mulungu
02	I Congresso Nacional de Segurança Pública e II Conferência Estadual de Segurança Pública	GEPso JUR/FSSo
03	Seminário Estadual de Educação em Direitos Humanos	GEPso JUR/Proex
04	Seminário Cidadania e D H	GEPso JUR/Proex
05	Oficina de Esculturas e Papietagem	Museu Théo Brandão
06	Semana de Filosofia - Projeto Episteme	Instituto de Filosofia
07	Curso de Disseminadores de Cidadania	Instituto Sílvio Viana
08	Exposição de Paulo Bruscky	Pinacoteca Universitária
09	Curso de Artesãs - Projeto (Re) Bordando o Bico Singeleza	FAU
10	Engenhos de Folguedos	Museu Théo Brandão
11	Seminário de Combate à Opressão da Mulher	NTMC
12	I Conferência Regional de Segurança Pública de Alagoas	GEPso JUR/FSSo
13	Museu vai à Rua	Museu Théo Brandão
14	Projeto quarta-feira Filosófica	Instituto de Filosofia
15	Rumos Itaú Cultural	Pinacoteca Universitária
16	Exposição de Nímia Braga	Pinacoteca Universitária
17	Curso de Educação Ambiental	NEA/CEDU
18	II Fórum sobre Poluição Sonora – Projeto Psiu!	ICHCA

	Silêncio Urbano	
19	Concerto de Férias	ICHCA
20	Mostra de Arraiais	Museu Théo Brandão
21	1ª Oficina de Formação de Coletivos Educadores do São Francisco	Pólo Penedo
22	V Seminário sobre o Ensino da Arte	Pólo Arte na Escola
23	Seminário sobre Urgência e Emergência	FAMED
24	Circuito e Oficina para alunos especiais	Museu Théo Brandão
25	Obras fotográficas de Renata Voss	Pinacoteca Universitária
26	VI Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal	Pólo Penedo
27	Exposição “A Alma da Bahia”	Museu Théo Brandão
28	Capacitação em Direitos Humanos	GEPSoJUR/FSSo
29	Dia do Folclore	Museu Théo Brandão
30	Exposição “Arte em Flores da Primavera”	Museu Théo Brandão
31	IV Jornada Acadêmica de Educação Física	EDF/CEDU
32	Palestra “Desafios e Perspectivas da Amazônia Azul”	UFAL
33	Concerto aos Domingos	UFAL/Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
34	Exposição “Olhando Alagoas ao Averso”	Espaço Cultural
35	Exposição “Nós”	Pinacoteca Universitária
36	Festival Permanente do Minuto	ICHCA
37	II Semana das Agrárias	Campus Arapiraca
38	70 Anos da Obra Vidas Secas	SESC
39	Exposição “Mundo de Papel”	Museu Théo Brandão
40	Exposição “Nossa História”	Pinacoteca Univeristária
41	II Colóquio em Prol da Pessoa com Deficiência	Pólo Palmeira

